

NJIA

CAMINHOS

Por: Narrador Ausente

PREFÁCIO

Quando um homem atinge a fase adulta da sua vida se tornando dono de si mesmo, ele decide a forma como acabará a partir da escolha de como vai se estabelecer como pessoa. Por inúmeras vezes as circunstâncias da nossa morte dizem muito sobre o que escolhemos para nós enquanto vivos.

Da mesma forma acontece com o que conhecemos por legado, que pode ser definido como um conjunto de registos deixados por uma determinada pessoa, cujo objectivo é inspirar as gerações vindouras a darem sequência a sua obra.

A nossa personalidade é determinante em relação ao tipo de legado que deixaremos, pois é quase impossível sermos tão bons atores durante todo o nosso percurso de vida, a ponto de escondermos perfeitamente o nosso verdadeiro carácter, com a finalidade de deixarmos um legado que não se compadeça com aquilo que realmente somos.

É improvável que alguém chegue com saúde aos 60 anos abusando fortemente do álcool e drogas pesadas durante o seu dia-a-dia, assim como é improvável que alguém deixe um legado de amor, plantando ódio e discórdia por onde coloca os pés.

Embora que o ser humano tem a tendência de hironizar determinadas pessoas depois de elas estarem mortas, é difícil e bastante complicado mascarar uma trajetória marcada por ódio e maldade, assim como é quase impossível diabolizar alguém que fez do amor a sua filosofia de vida. Isto acontece pelo simples facto do tempo ser um recurso não renovável, e até hoje nenhum ser humano conseguiu recuar o tempo de modos a mexer no seu passado objectivando alterar o seu presente.

Da mesma forma que as situações apontadas acima acabam por ser um condicionante ao legado de uma determinada pessoa, esta obra vem por sua vez demonstrar a condicionada caminhada de um mestre de cerimónias, que decidiu trilhar os caminhos de uma luta baseada no amor ao próximo, e nas experiências que viveu num bairro conhecido como nobre, mas dentro de uma realidade marcada pela fome e pobreza.

Uma obra dividida por capítulos, onde as histórias contidas dentro dos mesmos culminaram na composição de letras musicais do estilo Hip Hop/ Rap. Letras estas que depois de algum tempo, tornaram-se conhecidas por muitos jovens dos países de língua oficial portuguesa, por possuírem um teor relacionado à realidade vivida pela maioria daqueles que tinham o Kid como a sua maior influência de vida.

O responsável por narrar os acontecimentos contidos neste livro, é o ser atómicamente inseparável do protagonista principal da obra - O Manuel.

A História do Protagonista

De pai oriundo do bairro da Catepa, província de Malange, e mãe de Kwanza Norte, o pequeno kidi é o segundo filho da relação afectiva de Simas e Aninhas, nascido no ano de 1986, numa cidade cercada por montanhas situada no sul de Angola, conhecida na época colonial como Sá Da Bandeira.

Nos seus primeiros anos de vida, o rapaz vivia num apartamento situado no terceiro andar do prédio onde funcionavam os serviços de identificação daquela cidade.

O Edifício ficava em frente ao antigo hotel de uma organização, conhecido como “Hotel Império”. Neste apartamento, o menino vivia com a sua mãe, e os seus três irmãos (Forte, Cleovalda e Kieza) e o seus tios Jonny e Krisia.

O quadro com a imagem em ponto grande do antigo líder do galo negro Jonas Savimbi, era colocado na porta principal do Hotel Império, sempre que o mesmo lá estivesse hospedado, aquela imagem nunca saiu da sua cabeça, pois era a primeira coisa que qualquer olho fixava no acto de meter o rosto para fora da janela.

Depois de algum tempo, começaram a existir conflitos entre os militares daquele partido que estavam instalados no hotel e os vizinhos do edifício que eram na sua maioria afiliados ao partido inimigo do galo negro. A mãe do menino, na época pertencente às forças da ordem, fez uma rápida leitura da instabilidade que se aproximava, e com base nisso, decidiu viajar com a filha mais nova (Cleovalda) para Luanda, com o objectivo de pedir uma transferência e fixar a sua morada naquela província, que por sinal era a mais segura na época. O menino e a sua irmã Kieza, ficaram sob-responsabilidade do seu irmão de nome João, que na época era um militar da Defesa.

Tempo depois, Aninhas já separada de Simas, volta para Lubango em busca de seu processo individual para a consumação de uma transferência para Luanda. Sendo assim, decide levar a filha mais velha (Kieza) no regresso à capital, deixando assim o Kidi com o tio, cujo plano também era retirar-se posteriormente daquela província, ficando com o dever de levar o menino consigo quando assim procedesse.

O rapaz era muito novo e não entendia o que estava a acontecer. Os corações dos adultos se enchiam com o medo de uma guerra que muitos deles nem sabiam que já estava às portas. Numa manhã de domingo no princípio do ano de 1992, enquanto o menino vestia as calças que acabara de ser engomada pela sua tia Krise, começaram a soar disparos de armas de fogo, e desta forma deu-se o início daquilo que as pessoas mais temiam - O confronto armado entre as Forças da Organização e as Forças da Defesa.

O apartamento onde o menino e sua tia estavam foi alvo de grandes disparos pelas forças do galo negro, por terem o conhecimento que nele habitavam elementos ligados ao exercito e segurança do estado.

A jovem Krise e o menino passaram a noite escondidos no quarto menos exposto de casa, e no dia seguinte foram retirados daquele apartamento pelo seu tio Jonny, fardado e de arma não, colocando-lhes num outro apartamento aparentemente mais seguro. Kidi ouviu o seu tio comentar com os seus colegas militares que um projétil de longo alcance havia encravado na parede da sala do seu apartamento, sem ter acionado a explosão, e que o mesmo tivesse acionado ele já não encontraria o seu sobrinho Kidi e sua esposa Krisia em vida.

Foi como um milagre o menino não ter morrido naquele dia.

Do Sul Para o Norte

No ano de 1992, já com seis anos de idade, Kidi chega à capital do país - Luanda, com os seus tios e passa a viver com a mãe que residia com as suas duas irmãs no bairro Alvalade.

Posteriormente, o menino passou a partilhar a cave com outros membros da família oriundos da parte de seu padrasto, um jornalista conhecido como HP. A família vivia na cave do edifício 251 do bairro Alvalade, um pequeno espaço cedido a sua mãe, por um amigo Luso descendente conhecido como Eurico, cujo pai era um dos proprietários daquele edifício na época colonial.

Como o nome assim o diz, a cave situava-se na parte inferior do prédio, e por ser um lugar pouco espaçoso, servia apenas como quarto para a mãe, o pai, e os irmãos mais novos. O pequeno Kidi e os restantes irmãos dormiam no corredor de frente a um piso de três degraus, corredor este que servia de passagem para que os moradores dos apartamentos pudessem chegar até a lavandaria do prédio, lugar onde os vizinhos possuíam os seus reservatórios de água e os seus tanques de lavar roupa. Naquela parte do prédio também convergiam às fossas sépticas e as tubagens da canalização de água do edifício, factor este que contribuía para o constante surgimento de ratos e baratas que circulavam por ali. Os membros da família de Joana e HP cresceram a lutar contra as constantes hostilidades que envolviam aquele lugar, sem conhecer o significado de privacidade, pois comiam, vestiam e dormiam onde os vizinhos e companhia passavam para chegar à parte trazeira do edifício.

O pequeno Kidi era um menino franzino, com um olhar inocente e sofrido, cujo problema de ser carente era esquecido instantaneamente sempre que alguém lhe

oferecesse um sorriso e um abraço gratuito. Desde pequeno que as palavras que lhe eram proferidas conseguiam ter um efeito directo no seu estado emocional.

Adorava brincar, dançar, e inventava canções estranhas que animavam os adultos sempre que os mesmos estivessem ao seu lado.

Nunca levava lanche à escola, mas por ser um dos responsáveis pelas brincadeiras mais divertidas do recreio, os seus colegas adoravam-no e por muitas vezes partilhavam o lanche com ele.

Os vizinhos conhecendo a condição de pobreza em que a sua família se encontrava, quationavam como Kidi e os seus irmãos conseguiam brincar e sorrir alegremente com os outros miúdos, e com que ânimo ele ia pra escola todos os dias mesmo dormindo muitas vezes sem comer.

Que motivação era aquela?

Perguntavam alguns moradores do bairro.

Agredido várias vezes pelos rapazes rebeldes da sua rua, o pequeno mestre mesmo sem muita força física, atirava-lhes com o que encontrasse ao seu alcance para puder se defender. Havia momentos que a sua mãe tinha de ralhar com os mesmos por causa das provocações constantes.

Quando houvesse uma festa de aniversário de algum menino do bairro, todos eram convidados menos o pequeno Kidi e os seus irmãos, simplesmente por pertencerem a uma família muito pobre. Boa parte da vizinhança olhava para aquela família como pessoas desprezíveis e desmerecedoras de alguma amizade.

Por dentro daquele menino brincalhão e sorridente que era o Kid, escondia-se outro menino que era triste e revoltado com a situação em que se encontrava, que acumulava no íntimo do seu coração um turbilhão de insatisfações e emoções por expressar. Um menino que o pequeno Kidi não sabia que existia.

Durante o dia, o pequeno mestre bloqueava por instinto aquele menino, mas na calada da noite, quando se deitasse com fome no seu colchão gasto, o outro menino vinha à superfície da sua pelo molhando-lhe o rosto de lágrimas, perguntando o porquê de tanto sofrimento. Um momento que quando surgisse, o pequeno mestre não sabia como controlar, assim como também não sabia o porquê da existência de tal coisa.

Aos 16 anos de idade, as visitas do menino ao Kidi passaram a ser mais intensas, e o pequeno mestre começou a ter a mente confusa devido a energia daquele menino que era tão forte que o seu toque trazia memórias muito antigas que o pequeno mestre já nem acreditava que as tinha.

Internações, exames de eletrocefalograma, visitas constantes ao psiquiatra e compra de medicamentos, era a rotina de Kidi e de Joana sua mãe, que passando a auferir um salário mais generoso depois de ter trocado de sector nos serviços da ordem, não poupava meios para salvar o seu filho de um possível colapso psicológico.

Durante a madrugada, Joana sentava no biliche onde o pequeno mestre ficava deitado sem sono, e com lágrimas nos olhos ela pedia a criador que o aliviasse, e que no lugar do seu filho ela a sofrer com aquela enfermidade.

Depois de um ano, Joana conseguiu com a ajuda de alguns psiquiatras, controlar os problemas do pequeno mestre, apoiando-se em medicamentos psicotrópicos que lhe permitiam adormecer de noite, que era o momento em que normalmente o outro menino visitava o seu filho.

Na verdade o outro menino não fazia visitas ao Kidi com o objectivo principal de entristecê-lo. O que o menino pretendia era fazer com que o Kidi encontrasse um meio de tira-lo de dentro de si, sem que as pessoas olhassem para as suas intervenções, como delírios e atitudes de alguém com distúrbios mentais, de formas a transformar todas aquelas memórias de sofrimento e mágoa que o Kidi vivia em palavras de afecto e consolo.

Estas palavras serviam como bússulas para apoiar os milhares de jovens que enfrentavam problemas familiares, financeiros e afectivos que o Kidi enfrentou e que não encontravam nos conselhos e orientações dadas pelos seus parceiros conjugais, familiares e amigos, as ferramentas necessárias para a resolução dos seus conflitos internos e externos, que era o que estava na base da frustração e desvio comportamental de muitos jovens da sua faixa etária.

O menino dentro do Kidi queria salvar quantos jovens fosse possível por intermédio da força das palavras.

Dando conta daquilo que o elemento no seu interior pedia, Kidi começou uma cruzada pelo mundo do conhecimento com a finalidade de especializar-se numa forma de expressão que permitisse responder aos anseios do menino que morava dentro dele. Começou pelas artes plásticas, mas teve problemas que não lhe permitiram continuar, pois os colegas e professores tinham dificuldades de lhe dar com a sua maneira pouco comum de expor os seus pensamentos, ideias e críticas.

O protagonista já conhecia um estilo denominado Estilo Livre, mas era um tipo de poesia que não lhe encantava, pois achava ele que era um estilo pouco sério para os planos que ele e o menino possuíam.

Foi então que por intermédio do seu irmão, ele começou a ter contacto com um tipo de poesia que não era muito comum nas rádios e TV. Um tipo de poesia que pertencia ao Estilo Livre, mas que era denominada como Poesia do Subsolo.

Quando o rapaz buscou ter o seu primeiro contacto com os fazedores da Poesia do Subsolo. Eles faziam da liberdade de expressão um meio de manifestar sentimentos, contestações e atitudes.

Tudo lhe encantou, desde a forma como eles viajavam na construção poética na qual forjavam os seus textos, até a maneira como navegavam nas Peças.

Aos 18 anos de idade, já era possível controlar o menino que ele carregava no seu interior por intermédio da medicação. Haviam se reduzido significativamente os episódios de crise e internações, e para os amigos e a família, Kidi estava curado, a estudar e a cursar o ensino médio como um estudante normal, dando muito orgulho aos seus pais e irmãos pelas brilhantes notas que possuía.

Numa conversa interna, o menino dentro dele concluiu que o Estilo Livre era o meio ideal para que eles conseguissem a efectivar o plano de fazer chegar a sua mensagem a população jovem que eles tanto queriam salvar.

Kidi deu ouvido ao menino dentro dele e começou a se especializar no estilo livre. Numa noite de escrita para o seu primeiro álbum intitulado **2 & 0,5**, o menino impoçou-se do seu corpo e daí decidiu-se criar um nome artístico que significaria uma cerimónia presidida por uma criança.

O tempo foi passando e a prestação de Kidi na escola começou a decair bastante, e os seus familiares não entendiam o porquê da sua decadência escolar, sendo que ele sempre foi um aluno com excelentes notas e nunca mais havia se registado uma crise.

Os seus amigos também não conseguiam perceber como é que logo depois dele ter se separado do seu parceiro Braga e espalhado as suas primeiras poesias a solo, ele já recebia olhares dos gigantes do movimento Estilo Livre, conseguindo até ganhar um contrato verbal com a maior casa da época.

Os Poetas que lhe conheceram na época da obra **2 & 0,5**, e que nunca olharam pra ele como uma promessa para a ideia, perguntavam como é que num intervalo de apenas um ano ele conseguiu desenvolver a aquele nível de escrita e representação na arena. Ele próprio também não sabia as razões.

Estas e outras questões foram levantadas, mas o que ninguém conseguiu perceber é que estavam todos perante a uma versão do Kidi que nunca tinham conhecido. Já não era apenas o Kidi sorridente e brincalhão que animava toda vizinhança no seu bairro, já não era apenas aquele que metia os irmãos em gargalhadas com as suas trapalhadas em casa, já não era apenas o Kidi que aprontava e alinhava com os amigos nas travessuras, já não era apenas o artista que ficava acanhado em palco quando lhe pusessem a actuar... Aquele era o outro tipo, que parecia estar sempre mau disposto e com a cara trancada, aquele que cantava como se tivesse a ralar às pessoas, o artista que transformava tudo que via e ouvia em poesia, que escrevia tanto ao ponto das suas obras possuírem mais de 16 poesias com temas totalmente diversificados. Ele já não era um só... Tal como o seu signo indica, eram duas pessoas numa só, formando assim aquele a quem este livro se refere - **O MC**.

Capitulo - 1 **O Contrário da Previsão**

Na década de 90 até princípios de 2000, Angola se via a enfrentar uma guerra civil que pelos seus contornos parecia impossível de terminar. Muitos populares oriundos do sul de Angola refugiavam-se na capital que era por sinal o local mais seguro.

O Governo Angolano com o objectivo de abrigar estes refugiados decidiu colocar-lhes num espaço que pertencia às Forças Armadas Angolanas. Este espaço conhecido como Jika, ficava na avenida onde o Edifício - 251 estava localizado (Avenida Comandante Jika).

Muitos refugiados fugiam do espaço e ficavam a diambular pedindo esmolas para os moradores dos edifícios. Foi nessa fase que Kidi passou a ter contacto com muitos deles que algum tempo depois se tornaram lavadores de carros, alcoolatras, pedintes, drogados, vendedores ambulantes e outros ladrões.

Kidi nunca os ignorava porque a sua mãe lhe ensinara que não se deve tratar mal às pessoas, e que aqueles por serem refugiados de guerra deviam ser tratados com bastante atenção porque passaram por momentos muito difíceis antes de chegar à cidade capital.

Pelas dificuldades que a família do protagonista enfrentava e as boas relações que eles mantinham com aquela gente que para muitos eram como ratos fedorentos, era de se esperar que o Jovem Kidi viesse a ser um ladrão, um alcoolátra, um burlador ou mesmo lavador de carros, e que não passaria muito tempo para que as suas irmãs Kieza e Cleovalda começassem a se prostituir. Afinal de contas, com pessoas que vivem num mundo perigoso não se aprende coisas muito bonitas.

A ligação que a Aninhas construiu com os seus filhos na fase em que eles ainda eram pequeninos, teve um efeito tão forte na fase de crescimento dos mesmos, que eles faziam de tudo para não chatear a sua mãe, e isto incluía uma obediência a níveis extremos, que mesmo por baixo de resmunguisses eles faziam o que ela pedia e mandava.

Aninhas chegou a bater no Kidi e à Kieza uma única vez, mas em momentos diferentes. O castigo que ela deu foi por pura indisciplina dos dois e não por outro motivo. Ela pertencia às forças da ordem, e se nunca usou a farda para tratar mal os seus filhos, era legítimo que usasse pelo menos uma vez a severidade para continuar a tê-los no lugar onde era prazeroso de lhes ver - **No seu abrigo materno e aconchegante.**

Método de Aninhas

Brincar com o filho (os) na fase em que ele (es) estão entre os 3 á 5 anos idade num lugar qualquer da sua casa. No meio da brincadeira falar aos filhos que vai morrer e de seguida se fingir de morto (a), deitando-se para um lado qualquer próximo deles imobilizando todo o corpo com os olhos fechados. Em seguida esperar a reação deles.

Se eles em lágrimas tentarem desesperadamente te acordar você com exito conseguiu criar o efeito Aninhas nos seus filhos.

Depois disso só precisarás continuar a cuida-los com amor, que eles farão de tudo para não te perder, e te obedecerão de tal forma que qualquer conselho dado por ti será como uma escritura sagrada para eles e a sua ordem de cumprimento obrigatório.

Regras

Regra 1 - A casa tem de ser do encarregado de educação, do casal ou uma casa arrendada.

Regra 2 - Na brincadeira não deve haver brinquedos ofensivos como armas, facas, machados, nem brinquedos de cozinhas para meninas.

Regra 3 - Não pode haver mais ninguém no espaço. Só a mãe e os meninos, ou o pai e os meninos.

Regra 4 - Não Pode ser feito pelo casal.

Regra 5 - Não pode ser feito de formas a haver competição entre o casal, para verem quem tem mais influência na vida dos filhos.

Regra 6 - Não pode ser filmado por qualquer tipo de câmara, aparelho eletrónico ou instrumento de inteligência artificial. E também não pode ser feito por pesquisadores

Regra 7 - Deve ser expontâneo.

OBS: Se o encarregado não for alguém que transmite o verdadeiro amor paterno ou materno ao seu filho, não tente usar esta brincadeira porque pode se decepcionar bastante com a reação do seu filho (os).

Depois de perder o seu pai biológico, o Mc passou a construir a sua vida de uma forma que contrariava às expectativas de todos aqueles que se dispuseram a prever o seu futuro e de suas irmãs. Detestava beber, nunca foi amigo do fumo e pela influência de um dos seus irmãos ganhou paixão pelo saber.

Mesmo com provas dadas, as pessoas insistiam em fazer juízo de valores em relação ao seu futuro. Como a possibilidade de ser um drogado ou bandido estava descartada, pessoas próximas a ele começaram a se apegar no facto de Kidi ter tido crises que lhe levaram ao hospital no passado, passando a alegar que a busca por conhecimento por parte dele iria atrofiar de vez a sua mente e daí o Mc acabaria num hospício.

Tendo o conhecimento sobre tudo que era dito sobre ele, Kidi decidiu escrever uma poesia sem atacar directamente às pessoas que lançavam todas aquelas previsões horríveis sobre o seu possível futuro dele. Poesia esta que faria parte da sua primeira obra lançada com o seu parceiro de luta Braga - A Minha Vida.

A Minha Vida

Louvo a Deus por meter dado existência/ de pai e mãe Kidi embrião valeu a nascença/
quase que a estrutura do disco ja estava definida/ surgiu o beat que me fez falar da
minha vida/ Não sei por onde começar não faço planos/ mas ajo sem danos gravando
o meu album aos 19 anos/ felicidade carrego no declamador/ quando subo ao estrado
e vejo alguém me anunciando pelo nome/ Filho amado, na vida da Poesia o único/
ontem um puto juado agora chamam-me de Poeta/ sou cidadão normal/ nobre e
natural/ procuro na verdade o que é ser neste meio social/ penso/ olho pra o reflexo
desse começo/ inveja dispenso/ agradeço a minha mãe por este começo/ irei de
declamar e não parar de estudar/ me formar/ a memória do meu pai jurei que irei de
honrar/ Sofro por saber que ele não está aqui/ quis tanto que ele me ouvisse cantar
mas não consegui/ é bué difícil a life/ ninguém pede pra nascer/ estando em vida nem
sequer podes pedir pra não morrer/ estarei sempre no coração dos que me amam/ o
meu nome estará sempre na boca daqueles que me defamam/ sou como os outros/
também tenho defeitos/ talvez estarei pra assistir quando existirem seres perfeitos/
Paz, simplesmente o Mc pede paz/ faço a Poesia do Subsolo mas no oculto não fico
mais/ todos têm o direito de lançar o seu talento/ sou revolucionário e mereço
reconhecimento/ a Njia é longa/ parar é o erro/ o Angolano terá de me aceitar
conforme eu sou e quero/ a minha experiência de vida tornou-se assim/ fora da minha
família quase que ninguém acreditou em mim/ agora estou lançando um álbum pra
todo povo/ transmito o que mais velhos não conseguem mesmo sendo novo/ que o
povo não lisonjie do nosso talento/ agradeço aos que me receberem de braços
abertos.

Espaço para Braga:

Capítulo - 2

Pensamentos Submersos

Numa época em que havia imensas dúvidas sobre o futuro de Angola, as autoridades não poupavam meios para manter o controle sobre a situação, e estas medidas fizeram com que muita gente sofresse censura pela tentativa de se expressar da maneira que o conviesse.

Foi então que numa noite, Kidi recebe uma mensagem ameaçadora, dizendo-lhe que ele estaria a abrir uma porta que não tem volta e que se ele quisesse continuar no caminho revolucionário que escolheu pra si, sofreria as consequências da sua escolha.

Lembrando-se da ausência do pai e da pobreza da sua mãe, o rapaz sentiu medo, e este sentimento levou-lhe a experimentar momentos de dúvidas relativamente ao caminho poético que decidira trilhar. Ele dormia numa passagem de moradores que dava acesso a lavandaria, logo tinha a noção que aquelas condições não lhe ofereciam sequer alguma privacidade para poder se esconder caso fosse perseguido pelos carrascos da altura.

Foi então que decidiu ir a praia para junto da Kianda receber o melhor conselho em relação aquele momento em que os seus pensamentos pareciam estar cobertos de água.

A voz do mar dizia ao seu filho orfão que nada de mais aconteceria se ele soubesse colocar a palavra no seu devido lugar. Foi quando ele pensou que até o mar lhe queria matar.

Mas depois olhar pra frente, sentiu que ainda estava vivo e que se olhos e mãos mexiam era porque Nzambi sentiu alguma compaixão dele.

Dia seguinte Kidi disse a Braga que tinha um tema sugestivo para a obra que eles estavam a preparar. Aceitando Braga o tema, decidiram eles entoar o poema intitulado De Frente Para o Mar.

De Frente Para o Mar

A brisa, o sol/ a água e o vento/ na presença do criador ponho em evidência o pensamento/ penso em que pensar/ falo no que falaria se pudesse falar/ trago para o interior o que Deus me quis adicionar/ meu eu transforma-se numa escultura dividida/ de frente pra o mar Deus me põe a pensar na vida/ eu que não espero/ nem sou aquele por quem se espera/ sou apenas a esperança que se esperou nessa nova gera/ sem bera/ que caminha em direção ao precipício/ mas receio que até isso seja o fim do início/ eu sei que ninguém me pode impedir de raciocinar/ só a morte me tirará o grande poder de pensar/ mas antes disso quero que com carinho me domem/ não depois de estar morto para dizer que fui bom homem/ não quero muito/ apenas compreensão/ de um ser humano como eu em constante pressão/ um ser que ama/ sem horizonte/ sem panorama/ precionado por muitos mesmo sem posuir a fama/ amo os que me amam/ amarei sempre os que me amaram/ mas ao rico mil amigos se deparam e ao pobre seus irmãos o desamparam/ fazer o quê?/ neste mundo onde quem tem é que é/ talvez em mim nem tires sabedoria/ talvez entoei o lixo que tinha em poesia mas antes de falarem mal de mim/ crucifiquem-me/ saibam/ não fiz mais do que podia.

Espaço para Braga:

Capítulo - 3

A Escrita de Um Principiante

A obra **2 & 0,5**, marcava o princípio da caminhada do poeta, que mesmo tendo uma caneta atrevida, não passava de um aprendiz.

Mais tarde, o grupo desfe-se e o rapaz decidiu continuar com a sua jornada por uma missão que o seu parceiro Braga não conseguia perceber. Kidi nunca lhe tivera dito sobre a existência de outro jovem dentro dele. O Mc tinha bastante receio de falar aquilo ao seu amigo, por sinal o único que na época lhe compreendia, pois receava que Braga olhasse pra ele como um louco, pelo qual ele já foi muitas vezes chamado, uma vez que detestava que lhe classificassem daquela maneira.

Desta feita, o rapaz, por estimar muito a amizade de Braga, decidiu que a separação seria a melhor forma de continuar amigo dele, porque se um dia o mesmo ousasse em chama-lo de louco, passaria de amigo para inimigo num piscar de olhos.

Passado alguns meses, Kidi começa a pesquisar mais, a se fazer mais presente nos meetings da cultura para poder pertencer ao movimento pelo qual estava cada vez mais apaixonado.

Depois de o movimento o aceitar como um membro principiante, o rapaz começou logo a escrever a sua primeira obra a solo, cuja poesia que dava título à mesma intitulava-se Njia do Swaili - Caminhos.

Njia Caminhos

Eu andei por lugares procurando som diferente/ inteligentemente coinsciente/ havia som assim mas deficientes porque não podia expressar tudo vindo da minha mente/ o som em que eu penetre, cantar independentemente/ sem precisar de ser um Jet Set/ é evidente, o clima estava quente/ vou procurando talvez encontre algo na tapete/ mas eu visava livremente/ os pés pareciam veiculos dormentes e sem livretes/ mas lentamente aproximei-me de alguém que me parou e perguntou: Por aqui onde é que se vai ao RAP?/ eu não sabia qual era este/ talvez seria aquele que tu Deus nunca me disseste, enrei na dúvida/ colectivamente/ e procurava pelo RAP que no fim lia-se RAP.

Depois de 14 anos encontramos Estilo Livro/ o estilo que ele sente e que pra mim não passava de um texte/ eu inocente o Mc disse-me sente/ aqui tudo é claro/ nós não usamos lentes/ usavam aparelhos e cassetes/ dispositivos que continham tudo e o seu nome é compilação/ e de repente/ a boca de alguém mexia atrapalhadamente/ e um outro acompanhava com os cortes/ era o alfaiate/ e o acrobata vinha também/ e eu gostei/ me animei/ no meio daquilo tudo eu olhei/ afirmei/ e reclamei dizendo aos irmãos que algo ali eu sei/ e nas paredes não estava a entender/ muito desenho de letra Nigga bué esquisité/ o homem que mexia a boca parou o beat e alguém veio com um spray na mão e disse-me Kidi isto é um grafite.

O tempo passava Poesia já é minha paixão/ que sensação, ensinaram-me o poder da vocação muita lição/ na garganta só a comichão/ de ouvir um som bocal pronta para a improvisação/ abri a mão/ ofereceram-me um Mic assim sem confusão/ chamaram-me mentor da nova geração/ aumentaram Mc no meu nome/ que se coloque a ferramenta os meus amigos ligaram o declamador/ mas algo eles não me tinham dito/ que mesmo dentro da poesia ainda haviam dois caminhos/ e que ninguém aí me podia auxiliar/ que somente eu tinha o poder pra poder me virar/ um caminho dividido em dois, de um lado a dignidade e do outro os sifrões/ com o declamador andaria sozinho/ e o que eu escolhece para sempre seria o meu Njia.

Capitulo - 4

Expresso na Alma

Deixar crianças a contorcerem-se de gargalhadas, era uma das especialidades do Mc, gostava muito de crianças. Nelas ele sentia um amor muito real, aquele amor em que ora é choro, ora é riso. Era um especialista em fazer cocegas às crias.

Entrava com facilidade para o mundo delas e conseguia muitas vezes entendê-las, criando até códigos que eram apenas de uso dele e das crianças, criando uma base de entendimento e ligação que depois se estendia para os outros adultos.

Com uma das suas sobrinhas criou o código, **Pikiri**, com as outras criou o código **Tatatita**, e com a outra criou o código **Buba**.

Dessa forma, as crianças gostavam de brincar com o tio Kidi porque já possuíam uma língua mesmo naquela forma não verbal delas falarem, facto que culminava na saudade quando o protagonista se ausentava.

Código Linguístico Infantil

Para se criar um código infantil com qualquer tipo de criança, deve-se manter ela sempre ao lado da sua mãe ou do seu pai, estimulando-a a alegria. Quando puder brincar com ela pode fazer cócegas, mas não por excesso para não saturar e causar irritação à criança.

Regra - 1 Dar um amor não fingido ou calculado a elas

Regra - 2 Fazer o primeiro procedimento sem fins científicos

Regra - 3 Reprender mas não com violência quando a criança estiver a exagerar no choro por presença de sono.

Regra - 4 Fazer brincadeiras para lhe ajudar a comer ou apanhar vacina

Regra- 5 O processo deve ser natural e espontâneo, sem controle de cameras ou pesquisadores.

Por amar a companhia das crianças e de adultos com discernimento, o Mc gostava muito de expressões que lhe levassem a união e controle do que se faz em volta do planetab e universo.

O seu amor não se estendia apenas aos seres da terra, mas também a aqueles cujos olhos não lhe permitiam ver, mas que pela sua imaginação acreditava serem crianças um dia e possuírem um espaço para brincadeiras, antes da mutação bater a porta.

Com base nesta característica sua, Kidi decidiu se expressar em poesia sobre imaginação daquilo que todas as almas algum dia tiveram sentido, o prazer de Amar.

Amar

Love, sensação mais profunda que existe/ feeling mais perfeito que sinceramente já sentiste/ venho por este meio declamar/ falar de amor/ aquilo que nos arde no peito/ isso é falar de love/ tu não compras e ninguém vende/ o amor não se tem por querer e dificilmente se perde/ senti o prazer em escrever sobre isso/ o amor tem mais efeitos do que aquilo que eu tenho visto/ amor pela poesia/ por uma dama/ amor de mãe pra filho e vice versa/ amor de quem ama/ o objectivo dessa faixa é cultivar/ bem no teu coração e fazer conjugar o verbo amar/ verdade te digo/ nem que feches o coração esta palavra dará cara cara contigo/ as vezes nos fechamos porque sofremos no passado/ auto nos qualificamos mal amados/ felicidade vive fora do alcance/ nos apartamos erejeitamos a nova chance.

Espaço para DA:

É estúpido esperar alguém morrer pra demonstrar que o amas/ flores caras por cima da cama, estando em vida esta pessoa tu pisavas / humilhavas e hoje de boca cheia dizes que amavas/ claro/ já não está em vida/ já não dará de caras com a falsidade bem escondida/ se o que sentes é amor não deites fora/ se o que sentes é real demonstre esse feeling agora/ sinceramente não minto/ é uma vantagem ser amado nem que for por um ou dois amigos/ as vezes do amor próprio/ sacrifico a minha música em defesa do amor ao próximo/ neste impacto que a poesia provoca/ vou pelos que sofrem sem pedir algo em troca/ mas alto lá/ não me considero um super homem/ amar o próximo está no dever de qualquer homem/ o amor simplifica vários sentimentos/ compadecimento/ apresso etc mais afecto/ apenas somos racionais porque raciocinamos/ apenas somos humanos porque nós amamos/ qualidade que nos tornam seres especiais/ se não seríamos todos selvagens animais.

Capítulo - 5

Amor Incondicional

Esta parte do livro é exclusivamente dedicada ao amor.

O amor a terra é uma forma de amor muito original porque segundo a nossa cultura Bantu, a mulher é terra, ou a terra é uma mulher, porque a mulher tal como as fêmeas dos animais, são as únicas capazes de servir como o ponto onde brota a vida.

Quando o poeta Kidi, chegou a esse nível de conhecimento, decidiu fazer uma canção para a mulher que lhe gerou a vida. A Aninhas!

Embora que o jovem Kidi sempre lamentou a morte do seu querido pai biológico, ele via na sua mãe uma escapatória para buscar algum consolo, temendo sempre que também perdesse esta e se tornasse um orfão no sentido mais profundo da palavra, já que até bastardo um dia ele já foi chamado.

Kidi se lembrava sempre dos momentos enquanto menino, quando esperava a sua mãe fazer a esquina da rua, indo ele e as suas irmãs a correr para os seus braços vazios mas cheios de amor. Para Kidi e suas irmãs, era como crianças a correrem atrás de um doce.

Aninhas dentro da sua pobreza, várias vezes chorou por não ter sequer um pão para dar aos seus filhos, mas os filhos mesmo assim lhe amavam porque a pobreza e a fome não significava nada para eles, comparado a ter que perder a sua querida mãezinha. Aguentaram todas as humilhações possíveis, mas sempre ao lado dela, a Aninhas.

Essas e outras situações, levaram o poeta a criar uma composição, de formas a agradecer em nome de todos os seus irmãos, aquela mulher que para eles era mais do que uma Mãe, era a Chefe Aninhas.

Chefe Aninhas

Isto é pra ti mãe1 / Foram 09 meses no teu ventre/ muito obrigado por tudo/ eu estou aqui.

De coração aberto e muito afecto esta poesia é pra ti/ mãe/ deste teu filho kidi/ que hoje mergulha a caneta no papel pra escrever/ dedicar a ti a obra e sobre tudo agradecer/ com amor de coração e com sinceridade/ mereces muito mais/ não há dinheiro que te pague/ ainda me lembro quando pequeno as tuas palavras/ quando dizias que era pra o meu bem que tu ralhavas/ aconselhavas os teus filhos/ incentivavas e quando viajavas a tristeza em casa reinava/ hoje diferente e ja crescido/ não faço só por mim/ mas faço isso em nome de todos teus filhos/ Dona Aninhas companheira mãe amada/ abençoada com determinação na cara estampada/ eu agradeço o homem que sou/ pois levo os teus ensinamentos comigo em cada esquina que vou/ plantaste em mim o ser inteligente/ sinceramente/ mesmo ausente te fazes presente, mãe sofredora lutadora de todas as horas, encorajadora/ apesar de tudo vencedora/ por esta toda honra fizeste por merecer/ és mais do que uma mãe e muito mais do que mulher/ ergo a minha voz e canto esse som/ pois sempre serei grato e viverei no teu amor.

Espaço para MA:

Peço perdão pelas vezes que desagradei mãe/ perdão pelas vezes que chetiei mãe/ perdão pelas vezes que te enfrentei mãe/ quando tinha de calar e não calei mãe/ ser perfeito é impossível e por isso peço perdão por qualquer atitude enconcebível/ muita coisa suportaste por mim/ muita cena passaste por causa deste poeta/ visitaste hospitais e celas tudo por mim/ se não fosse a tua garra eu nem sequer estaria aqui/ mas acredito que o futuro será diferente/ os teus serão aquilo que realmente pretendes/ te guardaremos/ protegeremos amaremos/ respeitaremos/ cuidaremos atenderemos/ te honraremos, abraçaremos/ beijaremos/ filhos bons seremos/ sempre te receberemos/ por mais que caias te levantaremos/ mãe diz-me/ o quê que por ti nós não faremos/ De braços abertos em frente do declamador/ vou levando firme o teu sobrenome/ tenho orgulho em te chamar de mãe/ o teu sangue na veia carrega uma coragem que já não sai/ desde já mando um abraço à todas mulheres/ amem os vossos filhos venha o que vier.

Espaço MA:

Capítulo - 6

Da Dor à Poesia

Como todo e qualquer jovem, o Poeta também teve as suas decepções amorosas e paixões mau resolvidas pelas quais se livrou. Amou tanto uma mulher que lhe maltratou bastante, chegando ao ponto de compara-lo com um inútil, pois para ela e as pessoas próximas a ela, um poeta pobre e estudante não oferecia futuro algum para uma mulher daquele nível. Kidi nunca soube o porquê que ela o aceitou como namorada e chegou a apresenta-lo em a sua família, uma vez que não estava nenhum pouco disposta a manter um relacionamento sério com ele.

Especialista em transformar momentos de dor em expressões da alma, preferiu não despejar a raiva que sentia daquela mulher nela mesma, porque a sua mãe o ensinou que deve-se evitar bater numa mulher, por mais Arte Marcial e raiva o homem tenha dela. O poeta muitas vezes teve de fechar o punho para aquela mulher, mesmo treinando Artes Marciais como um louco.

Por mais que ela o humilhasse e lhe destratasse, ele não tinha como bater nela. Estava em jogo um dos ensinamentos da Aninhas, e como as outras partes do livro mostram, os ensinamentos da sua mãe funcionavam como um código inviolável cujo cumprimento só tinha um único caminho - O Cumprimento.

Kidi só teme **Nzambi** (Deus) e sua mãe **Aninhas**, tudo que vem depois destes dois elementos é colocado na base do **Amor e Respeito**.

Daí o Poeta esvairado em mágoa e dor de paixão, uma dor que corroia o seu coração deixando-lhe quase desalmado, decidiu declamar uma poesia, colocando a promessa da mulher que Nzambi tivera lhe feito numa posição de impossibilidade.

Kidi terminou a poesia intitulado a mesma de **Tu Não Existes**.

Tu Não Existes

Mulher/ há coisas que eu tenho a dizer/ sobre o feeling que me toca e que não consigo ver/ quando não estás sinto-me a tremer/ sem perceber na realidade o que está a acontecer/ eu tento/ espaiar/ mas não apanho nada/ sem ti não é fácil viver/ entraste no coração/ lotaste a mente/ quem ama sente/ o amor é contentamento discontente/ encheste a atmosfera com sorriso e pureza/ por mim amada/ e cobiçada pela mãe natureza/ eu não me importo com o que dizem/ em ti me amarro/ tu não te vendes por joias e marcas de carros/ não és perfeita/ porque ninguém chegou a ser/ eu não sei o teu nome eu só sei que és mulher/ estar com a menina amada/ grande convívio/ ela torna chatices em momentos de alívio/ dá carinho/ beijos/ dormes no peito/ é lindo quando existe paixão paz e respeito/ quando me sinto só em silêncio te chamo/ depois levanto a minha voz dizendo eu te amo/ nunca me trais/ porque sabes que isso me bonda/ mas eu não te vejo/ és uma Sombra/ tu não és deusa/ santa/ nem fada/ o teu destino foi ser minha namorada.

Espaço DA:

O que mais admira neste relacionamento é que pareces minha mãe pensando em todo momento é estranho/ as vezes penso que só pensas em ti/ e depois vejo/ tú só sabes é pensar em nós/ pois/ isso acontece quando amamos sem asneiras/ quem de verdade ama como tu sem besteiras/ a Diva da minha vida/ mulher amada/ meu expoente máximo minha raiz quadrada/ tens a alma pura/ sensível e não dura/ em meus sonhos/ activa guerreira linda escultura/ As pessoas perguntam se tu és real/ o que sinto é sobrenatural e a verdade é que tu és carnal/ és um império em mim/ não existe gostar assim/ o teu reinado jamais terá fim/ sinceridade é o ser e experiência/ tens tudo na medida amais só inteligência/ castigas com amor não sei se vou aguentar/ sou fragil ao teu beijo um dia me podes matar/ para te agradecer eu tenho de celebrar/ muito obrigado por me escolheres para amar.

Quando estás chateada comigo me vejo em pânico/ das bué de cortes/ passo por um inorgânico/ e quando erras/ assumes/ ficas mimosa/ logo não és orgulhosa/ tu sabes como o Kid se acalma/ gosto da tua forma linda de me tocar a alma/ amorteces os nervos como uma mola/ sempre foste um modelo de mulher em Angola/ esse teu cheiro me cerca a toda hora/ és tão boa/ como um orgasmo de quase uma hora/ na dor profunda só tu és a anestesia/ parece mentira/ eu me apaixono todo o dia/ há mulheres como tu/ não me vou aldrabar/ so que reconheço é muito difícil encontrar/ tu não é a nora que a sogra queria ter/ tu és a nora que no passado a sogra sonhou ser/ o nosso amor é lindo de mais pra se ver/ quero saber como é que só amando consegues viver/ contigo vivo aventuras jamais vividas/ és parte da minha vida/ contigo vivo aventuras jamais esquecidas/ tu foste a minha escolhida.

Capítulo - 7

Promessa Recebida

Depois de algum tempo de espera e de tentativas fracassadas, chegou o momento em que o altíssimo decidiu na sua bondade entrar em cena.

O protagonista jamais esperaria que tal coisa acontecesse, foi como uma flecha acertada no meio do peito, num momento em que o poeta se achava o maior caçador de palavras.

Kidi teve uma vez dessas, um sonho:

Estava ele a andar por ruas eslamassadas, até que parou para ajudar alguém e de seguida decidiu retirar-se. Ao andar, o Mc entrou do nada em terras asfaltadas, quando uma mulher linda apareceu pra ele. Encantou-lhe, e quando Kidi como um bom caçador se preparava para abater o produto da caça, o chão tremeu e uma velha a repreendê-lo apareceu a sua frente como a Mwana Npo (Castigadora dos Homens que Maltratam Mulheres), e se escondendo nas costas daquela mulher a donzela riu-se do caçador.

Daí o caçador rendeu-se e aceitou a condição emitida pela enviada de Nzambi.

O Acordar do Sono

Nas andanças do poeta solitário pelas RSO, atreveu-se lançar o isco para uma mulher que cujo os seus olhos já cobiçavam há algum tempo. Sem acreditar que seria possível receber uma resposta pelo grau de importância que ele dava aquela mulher, **acabou por ser respondido.**

Depois de marcarem os primeiros encontros, Kidi e a filha da Natura começaram um namoro que depois se desenvolveu em romance, de romance se desenvolveu a noivado, e de noivado ascendeu para casamento.

Agradecido por mais uma vez Nzambi (Deus) ter demonstrado a sua bondade para com ele, o poeta começou elaborar uma poesia que serviria para estimar a Donzela, como forma de agradecimento a Nzambi e a Mwana Npo pelo presente recebido.

A Donzela também não era uma mulher fácil, muitas vezes ela se transportava para a encenação com o objectivo de confundir a mente do poeta. Daí ele percebeu que amar como ele amava daria um grande trabalho a ele para que a pudesse domar e ser domado. Ela possuía uma face oculta.

Foi então que o poeta decidiu escrever uma poesia intitulada Amar Você.

Amar Você

Nos encontramos nos atropelos da vida, não te conhecia mas já te achava muito querida ou seja, sempre foste uma atriz aquela menina, que embeleza os olhos em figura representativa a negra, que me punha de quatro e sem reação, com um sotaque e timbre de voz que chamava a atenção ok, com aquela curva bonita e quando sorrias, parecia que a imagem era a mais bela fantasia, já balava um pouco pra te conhecer, era mesmo difícil mas acabou por acontecer, nossos caminhos ligaram-se ao alvorecer, e eu despreparado vi o fogo e a paixão renascer, não tive escolha isso foi forte demais, quando dei por mim já estava em perspectivas para amar, e nos juntamos aos olhos da society, e a expressão facial do Kidi abriu-se para um novo olhar.

Espaço CM:

Agora juntos vivemos a melodia, de uma paixão de amor que se repete todos dias, recipientes de problemas esvaziam, unidos estamos e todas crises serão vencidas, nas nossas noites de prazer tu és a estrela, adoro o teu suspiro, o teu toque e a tua entrega, no som do teu gemer eu sinto Adrenalina é magia que se expande inundando todo o clima, não sei se sabes, dizer eu já queria, contigo vivo os melhores momentos da minha vida, não estou disposto a trocar-te por ninguém, te ver é tão bom, estar contigo sabe tão bem, já não é chato repartir o teu carinho com filhos, estava errado em ficar um pouco possessivo, dou por mim distraído a chamar-te minha, ages naturalmente é como se tu já sabias, e com chamego te chamo de esposa minha, fomos feitos um pra outro deste servo tu és a serva.

Não deixe a nossa chama se apagar, prometo pôr o anel e levar-te pra o altar, fazer-te a mulher mais feliz deste Universo, aceitar-te com as tuas qualidades e defeitos, cuidar de ti em vários momentos, ser o apoio a quem tu procuras o aconchego, pois o apego é fruto desse forte sentimento que me faz cuidar de ti e esse feeling não tem preço, que venha o pai pra abençoar o coração é nele que moram as chaves das nossa relação, e todos dias eu só peço em oração, N'gana Nzambi, não deixe que acabe em separação.

Capitulo - 8

Ensino Não Clarificado

Na época em que eu era um menino, o pequeno Kidi sofria muito com o preconceito pela sua família ser pobre. A primeira vez que ele foi a uma festa de um menino do seu bairro, ficou muito feliz. Este menino de nome Rosshário, tempos depois acabou por morrer. O pequeno Kidi queria se despedir do seu amigo mas o preconceito impediu-lhe sequer de subir as escadas do prédio onde Rosshário vivia.

Tempos depois, o pequeno e os seus irmãos sofriam muito por serem sempre excluídos nas festas de aniversário dos outros meninos do bairro, pelos pais e familiares dos mesmos. Ele nunca entendeu tamanha injustiça porque na hora das brincadeiras mais divertidas, era ele um dos responsáveis por criar as brincadeiras mais divertidas, onde os meninos abastados se divertiam até se cansarem.

Ele sabia e conhecia todos os que lhe eram maus na época porque houve um tempo de tristeza que quando um rapaz queria se mostrar valente no bairro, era no Kidi que ia bater. Foram momentos muitos difíceis da sua infância.

Depois de crescido e de ter perdoado os que lhe foram maus, o protagonista decidiu escrever uma poesia que mostraria uma outra forma de se educar uma criança. Nesta poesia, o poeta discredibilizou aquela forma de educação por ter conseguido ser ele a educar aqueles meninos de uma forma mais inteligente que os seus próprios pais. Mesmo diante das exclusões que sofreu, Kidi não deixou de ser amigo daqueles rapazes porque mesmo pequeno sabia que eram os pais os causadores daquele preconceito todo, e não propriamente eles.

A Amizade entre o poeta e aqueles meninos perdura e perdurou por muitos anos. Inspirado neste acontecimento, o poeta escreveu a poesia intitulada Educação Barata.

Educação Barata

É esta educação que vocês dão aos vossos filhos/ fazendo com que os putos passem a ver os pobres como bichos/ educação fraca e deficiente/ onde os ricos e de boa pele existem/ e os pobres nunca foram gente/ é o que se espera de pais irresponsáveis/ chatos, educadores insuportáveis/ precionam os filhos em todos os lados/ querem que os putos sejam o que eles não conseguiram ser no passado/ e acabam por cometer erros incorrigíveis/ os miudos crescem oportunistas e corruptíveis/ pois não aprenderam por si o que é ser criança/ o mau character e a ambição dos pais roubou-lhes a infância/ é difícil aceitar pois é triste demais/ não se educa os filhos na base dos bens materiais/ esses pais de agora com esse pensamento torto/ comem o preconceito e atiram os valores ao poço/ acham que por alguém ser pobre não presta/ incutem na cabeça dos filhos a diferença/ devido a isso muitos tornaram-se interesseiros/ parasitas capazes de fazer tudo por dinheiro/ coitados foram vitimas de pais ocos/ não tiveram opções nas amizades/ os pais pensam pouco/ obrigam a pôr a máscara da falsidade/ usam os filhos para estar perto da alta sociedade/ afastam-se de todos ao seu redor/ esquecem-se que as outras crianças não são culpadas por nascerem pobres/ é duro ver alguém nessa situação/ de dor/ preconceito e bastante humilhação/ por ser pobre e viver na discriminação/ é o que acontece na barata educação.

O banalismo/ reside em dar valor as coisas absurdas/ e trona-se muito pior quando isso vem de pessoas adultas/ ser feliz é não temer o futuro/ a ambição desmedida torna o coração impuro/ é por isso que vemos esses tipos de pais/ distraídos/ que tratam pobres como animais/ mas na infância a situação não aquece/ as coisas começam a ficar indesejáveis quando os filhos crescem/ e têm/ mais liberdade/ mais privacidade/ e depois chega a hora da verdade/ Muhatos entram com barriga cheia em casa/ e com a desgraça de um pobre homem ser o pai da criança/ muitas vezes elas fazem por amor/ na esperança dos seus pais verem sem medo e rancor/ mas isso está longe demais/ num coração ganancioso só há espaço pra quem da mais/ quando ela diz quem é ai começa a confusão/ não/ um gajo pobre com a minha filha não/ e só resolve-se em duas maneiras/ ou ela aborta o filho/ ou será mãe solteira/ atitudes tomadas na confusão/ agem sem conversar com as outras pessoas/ excluindo o contacto para uma solução/ as vezes penso que a educação/ é so a incersão de um ser dentro no nosso carácter padrão/ essa afirmação não é certa com certeza/ O que põe um pai com os nervos a flor da pele é saber que um filho pretende levar um caminho diferente do dele sem o proprio pai mostrar onde está o belo naquilo que o filho deseja seguir/ mesmo parecido ele pergunta - Será que este filho é meu?

E a resposta cai/ o ser humano é livre/ nós não nascemos pra os nossos pais/ mas sim para estar no mundo como seres normais/ iguais aos demais e diferentes no olhar/ Devemos amar os nossos pais de tudo/ o que não significa concordar com tudo/ Nós nascemos com uma oferta de Nzambi (Deus)/ algo poderoso/ vantageoso e belo.

É nos dado gratuitamente/ Chama-se **CÉREBRO**.

Capítulo - 9

A Praga

Depois do calar das armas, Angola viu-se numa época de paz e reconciliação.

Ergueu-se a ideia de que a partir daquele momento a luta seria económica e não armada. Com base nesse aviso, muitos se lançaram na busca de riqueza para pertencerem a maior elite económica de Angola e fazer desta terra um lugar de senhorios bem aclamados.

Desta vez era mais terrível porque essa ideia vinha da cabeça de muitos que por possuírem um documento qualquer emitido cá, se consideravam angolanos e donos de tudo que aqui há, até das mulheres dos outros.

O Poeta entristeceu.

A tristeza do poeta era tão grande, pois ele pedia ao seu mentor maior, que por qualquer carga de água lhes fizesse entender que por força da Reconciliação Nacional, até a Economia, Cultura e Etnia tinham de ser reconciliadas.

Assim aconteceu... Mas acontece que a ganância que levava o país para o passado conflito armado, não estava completamente socegada, e ainda emitia sinais de tentativa. Apoiada por invocações internas e invocações externas.

O remédio do protagonista era o consolo daqueles a quem sempre temeu e temerá, e a poesia a sua mais bela diversão. Com insatisfação e medo do que poderia vir a ser o futuro, decidiu escrever a poesia denominada - Contaminação.

Contaminação

A capital agitada espalha a afirmação/ o sinal do problema se alastra para os 8 diversos pontos da nação/ confusão putos obrigados a ser violentos/ acenta os pés no chão/ presta a atenção/ os orientadores querem fracassar na educação/ o mundo observa sem avisar sobre a situação/ homens desmandam/ mandam/ partem/ distroem/ espancam e pela esperteza do mambo não cadeia não passam/ vão nos embalsamando com ideias conformistas/ enquanto esperamos pela a atitude da justiça/ o abismo da ilusão é fundo irmão/ está em ação/ e quando eles chegarem não haverá salvação/ o poder embaraça intenções/ onde tem tudo reina uma desconfiança exaustiva/ Homens De Arte a se mostrarem como palhaços no alvoroço/ a investigação em cima dos habilidosos/ violência atingiu a juventude/ está tudo a tentar vender a Arte não há juízo nem virtude/ vaguear com a provocação amostra/ em cada rua um chamaris para oferecer uma fraca resposta.

O sol não brilha aos aprendizes neste todo esquema/ tentam praticar são violentados e a morte é a pena/ realidade em cena/ temos TV's e Jornais mas a confiança é pequena/ os olhos dos carrascos da noite cobertos de maldade/ o Mwachituca camuflado entre os ouvidos da capacidade/ e os que se dizem intelectuais são preconceituosos e tratam pobres como animais/ burrice do acolhimento nos dias de hoje/ na ignorância do residente o hábito fez e faz o monge/ o mau cuidado que não divide as etapas/ articula-se mal, loucura que não acaba/ miudos lamentam como velhos de 70 anos/ aprendem com os adultos que são pais tios e manos/ as muhuatos armadas em anibugueichas/ não brotam a semente para não se estabelecer como gueichas/ escondem o amor no trauma causado por aquele que ninguém vê/ surra de maus olhares e indisposição contra os manos/ efeitos estranhos lançados para distrair os Angolanos/ entre a discordia e a concordia não houve mais conversa/ se defender ou se render/ a lei da sobrevivência/ ninguém pensa duas vezes já ninguém se acalma/ aumenta o número de inscrições na jogada/ mesmo os estados dando uma outra oportunidade de redenção/ homens dizem se preparar para o tal confronto sem perdão.

Capítulo - 10

Situação Contínua

A fraca prosperidade que assolava o país, fruto da ganância desmedida, produzia revoltados e trazia frustração, pobreza e desânimo em muitos corações. Por força disso, nem as pessoas que juravam lealdade ao poder tinham como exercer tal subordinação por terem sempre de fazer sacrifícios com as suas próprias remunerações, para que os bolsos dos chefes e **colegas** se mantivessem cheios. Os salários atrasavam bastante, e os responsáveis por tal atraso, eram mesmo os profissionais das diversas áreas do estado, levando o cidadão a exaustão, para provar que todos os Angolanos eram sujos e iguais. **Coisa que nunca foi verdade.**

O poeta tendo conhecimento desta situação, criava o que declamava de formas a nunca envolver nomes de quaisquer pessoas ou organizações na composição das suas poesias, porque a contaminação era tão grande que ele próprio já se viu obrigado a sujar as suas mãos. O país todo estava Inferno.

Apontava-se o dedo à Denethor por não reconhecer a realidade do fim do seu reinado.

Com a situação instalada e sem previsão de reviravolta, o poeta humilhou-se mais uma vez perante Nzambi e invocou às forças da luz para que viessem visitar África.

A luz apareceu para ele em forma de escuridão, e perguntou o que ele queria. Sem mais delongas, pediu para se alistar no seu exército e fazer parte das trincheiras invisíveis que começavam a se instalar no continente onde nasceu, a seu pedido e a pedido dos que também clamavam com amor.

A luz disse ao poeta que isso teria um preço muito elevado, e que ele não tinha como pagar. Foi então quando o poeta ofereceu a sua vida como pagamento, tendo noção da dor e sofrimento que lhe esperava pela frente. O Poeta estava cego por justiça e ofereceu a sua vida a Nzambi para que ele fizesse alguma coisa pelos que não comiam e pelas crianças.

E Nzambi aceitou, disfarçado de um mago que trajava um chapéu como se fosse um cone, cuja a cor das suas vestes eram a combinação do **Preto** e do **Branco**. O chapéu combinava com a cor da sua roupa.

Marcou-lhe com um sinal, e evaporou-se como um mentor do desfar-se.

Foi então quando o poeta decidiu mais uma vez se divertir escrevendo a poesia intitulada o Último Homem.

O Último Homem

Babulero:

*Eu sou buluzento... É assim que estou ndimbado, se eu falar não, é porque é mentira.
Eu atrofio porque não tenho mais solução na minha vida.*

*Meu pai foi um aventureiro e valeu menos do que um chinelo, sou espero a morte
porque a vida não presta.*

As minhas armas são os meus melhores amigos/ com elas me alimento quando mato
qualquer tipo de individuo/ ainda que não for pra matar faço tipo/ te desmonto aí no
chão bem morto e só depois me retiro/ manda lixo, quando me atarem de lá já não
saio, por isso mato mesmo/ e amanhã resolvo isso/ me drogo/ não sou estranho/ sou
mau, parto marron/ libanga/ gosto bué do mambo speed bau/ com vuzamento na
cabeça não me aparece afrente/ se fores amigo vou te ver já diferente.

Não gosto de cocaina, é dos pulas mas quando mato um desarmo a coca e vendo num
preço búe tula/ erma embanhada não presta/ lhe tira a correr mo ndengue vais ter
sorte se bater na testa/ essa é a cena/ se não te expliquei entenda/ oiça bem: A minha
porrada é essa.

Prof:

*Eu sou um professor da escola pública, dou aulas há mais de 15 anos, só que em 15
anos como professor ainda passo fome, meu salário que já é pouco, ainda por cima não
me pagam, isso é uma calamidade, os alunos é que pagam.*

Eu sei muito bem o que faço/ a malabarice é o esquema para eu sair desse grande
fracasso/ oiço berro dos pais dos alunos/ e o salário que é coxito esse não vejo nem no
fumo/ 9 meses sem meter nada em casa/ ano lectivo passa/ aí a miséria me arrasa/
muita criança/ aturar filhos alheios quando os meus próprios filhos em casa só bebem
água/ elaborar matéria pra depois dormir a fome/ e na escola os miudos esbanjam
aquilo que o prof não come/ ninguém sente pena porque tenho as minhas pernas/
para andar por cima das picadas deste problema/ quando os filhos ficam doentes fico

paiado/ ninguém ajuda e os serviços de saúde do estado são aglutinados/ me sobe a frustração e a qualidade da minha lição fica a ser dirigida de forma ilícita.

Portador de Deficiência:

Eu sou um cego, esta é a minha condenação, estou livre de corpo e preso na minha própria escuridão. A minha família abandonou-me numa rua por aí, era bem tratado e comecei a mofar mesmo ali.

Rua fria/ sentei no canto de uma parede/ ouvi a voz de alguém e disse amigo tenho sede/ a parede era perto de uma porta/ o meu pedido de água foi idêntico ao pedido de uma forca/ pensaram que eu fosse gatuno e me estava a fazer/ não falaram mais/ começaram logo a me bater/ alguém que viu antes confirmou que eu era cego/ inconsciente eu já nem sentia os meus próprios dedos/ mesmo com sangue me puseram a dormir no chão/ por causa da visão/ ai que maldosa humilhação/ dias passaram na rua a fome estava a apertar/ uns miudos vieram e pediram pra me ajudar a mendigar/ no fim do dia um pão com água me alimentar/ eu aceitei porque a fome estava a me arrear/ não sei se sou algo que não presta/ eu até nem sei irmão/ se um dia nos olharão com dignidade.

Capítulo - 11

Exercício Poético

Uma dos hábitos do poeta era o treino, e junto com os seus companheiros de crew, praticavam exercícios mentais para aprimorarem as suas declamações.

Ao preparar a sua primeira obra, decidiu chamar Marcs para junto dele exercitarem uma declamação que serviria de provocação para estimular a competição poética, porque acreditavam que haviam muitas ameaças, covardia e pouco embate de concreto entre os diversos lyricistas por causa de um tal de DA que insultava a todos e que parecia ter força, quando o protagonista lhe achava muito fraco e estrategicamente muito mal posicionado.

Daí, Marcs e Kidi decidiram trabalhar numa poesia que serviria para acordar as mentes atentas e lançar um apelo, com o objectivo de indirectamente estimular os Mc's para que parassem de provocações e comesassem uma ação de facto.

DA, mostrava-se valente, e os Mc's que ele insultava pareciam estar perplexos a olhar para alguém que chegou pra um lugar, onde já havia uma história estava a ser construída, e faltava com o respeito, se envaidecendo por ter ganho um confronto poético muito básico.

O Poeta tinha as suas dúvidas quanto à habilidade daquele que ensultava.

Confronto

Regra 1 - Jamais se deve temer alguém que venceu com facilidade.

Marc's na qualidade de bom lyricista decidiu antenar na ideia, e juntos forjaram um plano para chamar a atenção de DA, com o objectivo de fazê-lo um verdadeiro texte.

DA mordeu o isco e foi derrotado pelo Poeta.

Depois de ser fortemente vaiado por vender uma ilusão, DA começou a aprender a arte do respeito e consideração por aqueles que encontrou no epicentro da arena Poética.

Não Adianta

Representamos a verdade no papel/ cuspo palavras tipo Sinfuego/ Ché e Fidel L/
somos pintores/ microfone é o pincel L/ estamos no declamador/ carga we never fail
L/ quero a verdade como abelha quer o mel L/ putos caloiros eu ja nem sou baixarel L/
maldoso homem Kidi não é Makiavel L/ se a rede baixa é rede daquele Cell L/ faço
carinhos vejo o beat como Girl L/ estudio ta quente calor a escorrer na pel L/ fui buscar
rimas boas que acabam com L - L/ sou coinsciente tipo Ti Uffa e XL, Stop OH.

O quê que queres bro?

Denigrir yo/ além de Wansta/ és Fake yo e bué Snitch ya

Os poetas andam armados em number one/ poesias bué trash/ poetas acham que são
bons/ agem como paparazzis/ fofocam bué e quando fazem boa música é apenas uma
fase/ cá estamos nós/ presentes pra todos vós/ pois em vossa voz/ quem sabe
responda/ quem somos nós?

Será que vocês não percebem/ ou não entendem/ que nós somos aqueles Mc's que
não se vendem/ não se perdem/ por mais que nos perseguem/ nós conhecemos as
verdades e elas nos defendem/ a sabedoria reina num Mc/ que cria letras e faz
maravilhas no M Aici/ é por isso que o RAP connosco condiz/ o respeito de todo o
poeta consta naquilo tudo que ele diz.

Espaço Marcs:

Além de ser poeta/ sou observador/ e criador de letras que na mente de paspalhos
causa dor/ e sei que para um bom entendedor/ meia poesia vossa basta pra saber que
nunca teve valor/ estou-me nas tintas para o que voçês são/ trago revolução/
respiração/ ar por baixo do chão, na poesia eu sou um exemplo de poeta/ o dinheiro
não é forte o suficiente para me meter a declamar à toa/ só que enemies/ estragam
melodys/ afundam mentally/ querem ser Stars/ celebres, poeta Kidi/ o poeta de raiz
iz/ pegaste no declamador a tua poesia não condiz iz/ no meu pescoço a Arte Livre é
cicatriz iz/ foste pra minha casa a minha Crew está na Street I/ há aqui talento e dom-
dom/ performance e flow - flow/ dicção/ skill/ enquadramento e/ pra nos levares terás
de me levantar e/ tu não tens garra pra levantar o Kidi/ pra levantar o Mrc's - **Vão Me**
Mataaaaar/ somos Poetas/ agora faço/ danço avanço como o Poeta Mos Def - If I
Don't, If I Don't, If I Don't/

Já não sou Poeta/ passei pra espelho/ os poetas querem o meu caderno como se
tivessem a falta de oxigênio/ poeta Kidi eu sou/ nome que me registou/ Wakes
invejaram porque queriam ser quem eu sou/ sou mais do que um artista/ sente a garra
e a dica na arena/ do projectista Kidi o lirico activista.

Capítulo - 12

A Questão Que Sempre Se Remete

Por mais que sejamos muito bons na arte da camuflagem, chegará um dia que seremos chamados, ainda que de forma muito sutil, para esclarecermos em que rotatividade exercemos expansão.

Quando este dia chega, o elemento deve ser testado, a partir da **Mutação No Mesmo Espaço**.

Um texto simples mas difícil na execução, pela característica padrão da força. Este teste não se compadece com a razão e a lógica da criação. Ela rompe a todos os níveis o processo de compadecimento em relação a um elemento infantil e inofensivo.

Normalmente não funciona, e o seu processo resulta em invitalidade, penúria e lágrimas. Mas a força é ofensiva na sua ação de revira volta, e os testados mesmo não existindo mais, têm o seu impacto de choque contra o isolador garantido e da forma mais criativa possível.

É um texto digno de uma Divindade que é Nzambi (Deus).

Alcançando o poeta este conhecimento sobre a realidade universal e galáctica, decidiu escrever uma poesia para que o Homem, consiga por si só definir em que rotatividade exerce a sua expansão, uma vez que é impossível enganar a divindade.

Na poesia, o protagonista ofereceu duas bases lógicas e racionais com o mesmo nível de veracidade para que qualquer ser possa ter um apoio para responder a questão, quando a mesma lhe chegar.

O Poeta intitulou esta poesia de: De Que Lado Tu Estás?

De Que Lado Tu Estás?

Duas Filosofias de Vida com a Sua Lógica Por Trás - **De Que Lado Tu Estás?**

Sou um homem de bem/ honestidade está na postura/ moralidade e decência norteiam-me a conduta/ libertei-me dos horrores que os tolos divulgam/ para atingir a primazia de uma vida pura/ desde pequeno aprendi a amar o meu semelhante - semelhante/ bondade faz do coração aconchegante/ dou afecto a desfavorecidos/ faço tudo para que eles saibam que podem contar comigo/ jamais nego um pão a quem precisa/ jamais nego apoio nem que pra isso eu arrisque a minha vida/ uso a dignidade como escolta/ nunca perco o respeito/ antes a morte do que a desonra/ sei que Deus tem visto as minhas obras/ habitarei na luz do altíssimo até chegar a minha hora/ pessoas más acabam muito mal/ querem tudo para elas e se esquecem do fundamental/ odeiam o puro e o natural/ abraçam um mundo ilusório baseado no superficial/ não sou o melhor por ter um bom fundo/ mas ser humilde e correto me torna bem diferente de muitos/ os bens materiais têm o seu brilho/ faço sempre o uso deles/ só não aceito ser corrompido/ por eles jamais serei movido/ sou obedeço a causas justas com o amor inteiramente explícito/ nunca me encurra-lo/ é bom deitar de consciência limpa e dormir com um sorriso nos lábios/ o tempo não espera/ estamos numa fila invisível da morte que ninguém conhece a sua senha.

A Divergência Sempre Existirá, Desenhará Caminhos Com Princípios Que O Homem Percorrerá

Alterá-La Não Está Ao Nosso Alcance, É Definida Em Cada Ser Racional Desde O Dia Em Que Nasce

O Contraste Entre Odiar E Amar É A Prova De Que Todo O Pensamento Tem O Seu Lugar

A Luz Da Realidade Impõe-Se Como Uma Lei A Respeitar, Dela Ninguem Pode Escapar

Eu sou ganancioso desde infância/ sempre almejei ter uma vida no limite da abundância/ de gente pobre quero distância/ estendem mãos para pedir mas de mim só terão arrogância/ jamais dou atenção de favor/ só trato bem quem eu sei que me pode dar algo de valor/ bondosos nunca triunfarão/ praticam o bem mas em troca padecem com a engradidão/ podem até agir com compaixão mas terão de suportar este mundo de vaidade e podridão/ não acredito em amor verdadeiro/ humanos têm pressa/ acredito no poder do dinheiro, ele é capaz de comprar o sorriso até da pessoa mais fria/ oferecer-te a mulher mais linda/ meter na tua frente a malícia mas nunca ser atingido por teres posto uma nota por cima/ sinto-me um lutador incessante/ inquieto vigilante/ dono de uma ganância gigante/ alcançarei status importantes nem que pra isso eu tenha de me basear na exploração e sangue/ o que a moral prega não me interessa, para chegar onde eu quero passo por cima de quem quer que seja/ quem confiou demais sentiu a queda/ muito cuidado comigo deixa-me que eu próprio te esclareça/ tenho criticas nas minhas costas/ pesquisem e verão que gente como eu é que marcou a história/ quando o bem é feito o homem ignora/ olho por olho dente por dente é assim que a cena funciona/ a igreja diz que morrerei/ e serei escravizado no inferno como nunca imaginei/ na verdade nunca me importei/ serei um escravo no inferno mas aqui viverei como um Rei.

A Divergência Sempre Existirá, Desenhará Caminhos Com Princípios Que O Homem Percorrerá

Alterá-La Não Está Ao Nosso Alcance, É Definida Em Cada Ser Humano Desde O Dia Em Que Nasce

O Contraste Entre Odiar E Amar É A Prova De Que Todo O Pensamento Tem O Seu Lugar

Duas Filosofias de Vida com a Sua Lógica Por Trás - De Que Lado Tu Estás?

Capítulo - 13

Sentimento Amigo

A dor alheia é uma forma de prever um acontecimento que a qualquer momento pode ter lugar em nossas vidas.

Sentindo e tentando sentir o que de concreto não era com ele (em silêncio e ausente), era a forma como o poeta se posicionava quando recebesse uma orientação ou presenciasse o desenrolar de uma eventualidade.

Esse método era chamado por ele como método da transportação sentimental, para viver na sua pele e alma a dor alheia, e verificar se a lamentação era digna de verdade, sem precisar ter contacto com o acontecimento ou com a vizibilidade da mensagem.

Transportação Sentimental

Regra 1 - Sentir

Regra 2 - Testar

Regra 3 - Emitir o Relatório Real

Com este método, era quase impossível o protagonista não sentir a dor alheia ou antever ainda que instintivamente segundos do que possivelmente pudesse acontecer a sua volta. Este método ensinado por sua mãe levou-lhe a desenvolver uma característica transacional física e mental no espaço e tempo.

Através de uma comunicação espiritual e ondular, a sua mãe confirmou-lhe que Nzambi determinou que apenas a Muhato tem a capacidade de ensinar com precisão, eficiência e eficácia este método, por elas serem as detentoras do sexto sentido.

Foi então, que o poeta sentindo a dor dos principiantes e aspirantes a poetas, usou a figura de estilo transfiguração, e declamou como se fosse alguém que pedia a atenção dos lyricistas. Figura esta que não teve a mesma oportunidade que ele tinha na época em que declamou.

Esta poesia ficou conhecida como: Sinto A Vossa Dor.

Sinto a Vossa Dor

Olho pra o caderno não sinto nada/ só vejo as próprias letras acabadas/ amo a Arte Livre e luto por ela/ só que a vossa ignorância quase que me arranca a pele/ ninguém olha pra mim/ ninguém apoia/ até parece que me querem ver pelas costas/ conheço as ruas e vivo nelas/ entre esse RAP da Street ja apanhei muitas canelas/ eu demonstrei que tenho mesmo talento/ passo a vida a derrubar esses poetas em Rompimento/ sou abusado porque não tenho nada/ mas a Battle Man eles sabem que dou pancada/ eu não sou mais um Wanna B/ so que os lyricistas não me respeitam/ sou um verdadeiro poeta, eu movo a caneta com o poder da mente/ não sou nenhum vazio/ escrevo letras inteligentes/ so que um gajo está desesperado/ vivo na humilhação ando aí todo atirado/ talento perdido bem rejeitado/ sonho com o dia de ver o meu álbum no mercado, luto por isso/ sonho com isso/ mas sinceramente ja não há esperança nisso/ ensaio as letras mas não penso em nada/ ja sei que aquelas músicas jamais serão gravadas/ vivo bloqueado o tempo o inteiro/ eu tentom fazer as cenas só que não tenho a verba/ tenho talento, será que presta?/ Eu insisto mas me põe um Stop na testa/ tenho talento/ eu ja não sei como insistir/ ja não tenho como insistir/ já não tenho forças pra seguir/ eu estou aqui.

Tenho Dom, Tenho Skill/ poeta sabes bem/ mas sem apoio está se mal/ não vou mais além/ porta fechada um gajo até já chorou/ já percorri vários caminhos e ninguém me ajudou/ Eyo Maianga Shabá - **Sinto a Vossa Dor**/ Alvalade Catambor - **Sinto A Vossa Dor**, no Cazenga, Rangel - **Sinto A Vossa Dor**, Golf 1, Golf 2 - **Sinto A Vossa Dor**,

Tenho Dom/ Tenho Skill, Poeta sabes bem/ mas sem apoio está se mal/ não vou mais além/ porta fechada um gajo até já chorou/ já percorri vários caminhos e ninguém me ajudou - Aí no Prenda, São Paulo - **Sinto A Vossa Dor**, Rocha Pinto, Cassequel - **Sinto A Vossa Dor**, No Cassenda, Em Cacuaco - **Sinto A Vossa Dor**, Terra Nova, Sambila - **Sinto A Vossa Dor**.

Sentando no cubico eu fico a pensar/ onde é que a poesia me vai levar - Não/ eu vou parar de declamar/ com a Poesia nada ganho/ quem quiser usar a sanita leve as letras para o quarto de banho/ por mais que eu grite, declame/ por mais que eu fale ninguém me ouve/ parece até que eu falo Javanês/ a ignorância na cabeça do homem causa surdez/ é muito triste largar o declamador/ os programadores só querem poetas que têm nome/ e muitos desses poetas não qualificam o estilo livre/ só têm espaço porque têm verba/ mas eu não posso nem me comparar/ eles lançam albuns/ quem sou eu para reclamar/ e dizem que a minha Vibe não dá cash/ há muitos poetas de boas Vibes que nunca viram cash/ o desespero avança/ sempre que oiço grandes ferramentas em poemas de poetas que não qualificam a arte livre/ é como se o craque estivesse descalço a ver o pior jogador com chuteiras dentro do campo/ na verdade há

muito poeta nesta situação/ prezo na humilhação/ a espera de emancipação/ com um talento repleto de Arte/ com um dom coberto de inovação/ eu já ouvi falar num tal de Kidi/ também conhecido por poeta do espaço e tempo/ que lutou com muita garra e determinação/ até que apareceu alguém que lhe estendeu a mão/ Começou de baixo/ na pancada/ no passado/ Kidi também não era nada/ ele é conhecido na arena/ tornou-se referência poética/ o poeta que mostrou a todos/ que um mendigo pode estar a escrever letras de valor/ como ele existem muitos/ camuflados e por falta de apoio acabam mudos/ cá estou eu, com uma lapizeira/ sentado/ a espera do dia que nunca chega/ infelizmente estou aqui/ sem mostrar/ dissolveu-se mais um poeta.

Tenho Dom, Tenho Skill/ Poeta sabes bem/ mas sem apoio está se mal/ não vou mais além/ porta fechada um gajo até já chorou/ já percorri vários caminhos e ninguém me ajudou/ Eyo Malange, Huambo - **Sinto a Vossa Dor**/ Kwanza Norte, Cabinda - **Sinto A Vossa Dor**, aí na Huíla, Cunene - **Sinto A Vossa Dor**, Kwandu Kubango, Namibe - **Sinto A Vossa Dor**,

Tenho Dom/ Tenho Skill, Poeta sabes bem/ mas sem apoio está se mal/ não vou mais além/ porta fechada um gajo até já chorou/ já percorri vários caminhos e ninguém me ajudou - Lunda Norte e Sul - **Sinto A Vossa Dor**, Kwanza Sul, Benguela - **Sinto A Vossa Dor**, aí Moxico, Bié - **Sinto A Vossa Dor**, aí no Bengo, no Zaire, - **Sinto A Vossa Dor**, aí o Uíge - Sinto A Vossa Dor.

Capítulo - 14

Persistência na Intimidação

O Estilo Livre também é sinónimo de atitude, e a atitude demonstra a coragem de um artista, que abre espaço para a cobiça e a afronta contra o seu poema, mesmo ele declamando dentro daquilo que era apenas o expresso necessário.

Chamou o protagonista o seu amigo Poeta também conhecido como Pássaro, e disse-lhe que era necessário fazer saber por intermédio da poesia, uma mensagem que demonstrava claramente que **o medo é mesmo a ausência de coragem**.

Eles necessitavam por intermédio da poesia, transmitir aos seus vigilantes que não iam recuar na investida e defesa daquilo que acreditavam, tendo como base o Estilo Livre.

A atitude na época era necessária porque dentro do **conselho**, alguns elementos baixos, orientados pela força da má intenção, tentaram corromper arte do Poeta e dos seus amigos de caneta, oferecendo cash e bens materiais para que eles prestassem vassalagem a Denetor, usando aquilo que mais lhes dava prazer em fazer - **Declamar**.

Foi então, que ao rejeitar as ofertas, Kidi e pássaro decidiram que por meio da Poesia, teriam de forjar uma mensagem para mostrar a aqueles que estavam a deturpar o entendimento das suas poesias que chegavam ao conselho, que eles não tinham Nada A Temer.

Nada A Temer

Back in the days/ estava rodeado por ilusões na minha mona/ ajudei lombrigas que transformaram-se em cobras/ permaneço imaginário cansei-me de malabaristas/ pertencia a casa Mad mas nunca deixei de ser um Mad Nigga.

Sou consequência do sofrimento causado por homens que prometeram mas nunca estiveram do meu lado/ me travar é asneira nem vale apenas poeta/ eu já não declamo agora faço declamação eterna/ mudança de nível/ não é à toa que os novatos chamam kidi o declamador incorrigível/ não temo homem algum/ nessa Njia não se para/ forte e fraco não se mistura/ poeta maior separa/ esta obra é resultado de uma previsão/ alguém já sabia que eu haveria de publicar um dia/ só não sabia/ em que local seria/ e acabei por declamar num local carente em audição/ onde direcionar/ é choque directo, onde declamar sobre a razão resulta em intimidação/ não tenho medo/ manipulem a arma/ vocês podem me apagar mas não matam as minhas poesias/ eternamente no activo/ mesmo enfiado numa cova as minhas rymes me manterão vivo/ trago o acontecimento para os que desconhecem/ muitos não me suportam mas sou a presença que vocês merecem/ a minha luta começou na infância/ a injustiça pra mim sempre foi um motivo de observância/ e vou declamando pela humanidade carente, que diz lutar por um futuro minimamente decente/ e espera algum para confiar novamente/ com a ansiedade na direcção/ porque o estimulador intercede/ intercede/ the saga continue/ esta é a soada de um cidadão Africano que acreditou e acredita na mudança/ não esconde a cara/ dá passo e peito defronte ao musungo/ kidi vê rumo na nova expressão do mundo.

Capítulo - 15

A Aventura Rejeitada

A muhato tem a capacidade de despertar o desejo mais insano de qualquer homem, levando-lhe a experimentar sensações de uma taradice indesejável.

Muitas vezes elas confundem a cabeça dos poetas para dispersá-los da sua marcha para o progresso sonhado. E nessa dispersão, somos capazes de chocar e perder verdadeiros amigos pela possessão e a capacidade delas de nos arrebatá-los para as suas dimensões.

O Poeta teve de aceitar não voltar a ver e nem citar sequer o nome de uma muhato para não correr o risco de perder a amizade de um verdadeiro colega de caneta.

Não foi fácil

Difícil, mas era o único rumo porque o amigo em questão foi mesmo **amigo**, ao se abrir com o poeta sobre o que sentia por aquela mulher, numa fase em que o poeta na sua estupidez maltratava ela.

Com base nisso, o Poeta percebeu que no momento em que ele e o seu amigo conversavam, ele tivera encontrado o homem que estava disposto a amar verdadeiramente aquela mulher carente de amor, e por não possuir sentimentos profundos por ela deu permissão ao seu amigo ficar com ela caso ela o aceitasse.

Para a felicidade do Poeta, a resposta dela foi positiva e daí ele passou a fazer das tripas o coração para evitar tocá-la, pois não conseguia ser falso com o seu amigo de caneta a ponto de se envolver com ela e dia seguinte cumprimentá-lo como se nada tivesse acontecido. Para o Poeta, aquilo era como trair a si mesmo, ele gostava tanto de si que não queria sentir a dor do seu amigo.

Na procura de um método para suavizar a sua alma e prever o sucesso da sua fuga, ele decidiu compor uma poesia que enfatizava a lealdade e verdadeira amizade.

Para tal, ele precisava de uma voz de companhia no dia da declamação, com o objectivo de selar o afastamento físico e mental daquela Muhato. Foi então que convocou Nkiri para declamarem a Poesia - Não Vai Dar.

Código De Conduta

1 - Bro Não Fatiga Bro

2 - Kamba Avisa

3 - Amigo Luta Até ao Fim

4 - Amigo Sofre Com o Amigo Mesmo a Distância

5 - Não Se Troca Constantemente de Amizades

6 - Amigo Fala Na Cara do Amigo

7 - Mais de 5 Segundos No Local Onde Estão a Falar Mal do Teu Amigo Sem Ele Lá Te Mandar Ir Para Saber Perceber, Já É Cumplicidade.

8 - Amigo Se Alegra Pelo Sucesso Do Amigo

9 - O Amigo Na Fartura Ajuda O Amigo Caso Ele Verdadeiramente Necessite

10 - O Amigo Não Deve Estragar A Vida do Amigo

11 - O Amigo Luta Como Pode Para O Amigo Se Entender Com A Sua Esposa Ou Namorada Mesmo Em Caso De Traição De Ambas Partes. Caso A Mulher Seja Boa Mulher.

12 - Amigo Não Força, Contorna

13 - Amigo Não Mata, Amigo Perdoa

14 - Jamais Abandones Um Amigo

Não Vai Dar

Recebi as tuas mensagens mulher/ e só não respondi a tempo por causa dos meus afazeres/ não te julgo pelo que fazes/ eu não sou mesmo Deus/ o máximo que posso é dar-te um correctivo meu/ existe no subcoinciente das pessoas/ uma fonte onde a imaginação sempre voa/ e me deixas confuso quando dizes que te apaixonaste/ olha só por onde começaste/ todos nós temos um Caminho a seguir e o meu caminho é uma cadeia sem fim/ onde tenho de ser escravo daquilo que canto/ embora também erre pelo facto ser humano/ estás apaixonada/ estas apaixonada/ essas são as tuas palavras/ e crer nelas não me ajudaria em nada/ não te rejeito pelo teu namorado ser fã/ ele ouviu o Kidi e tentou ter uma mente sã/ e quis partilhar as minhas ideias contigo/ para manter o relacionamento mais activo/ porque se fosse com esse objectivo em de te dar/ ele diria que sou seu amigo/ conheço o teu namorado/ tu não sabias/ as vezes nos esbarramos e falamos todo o dia/ ele só não apresentou-te a mim por esquecimento/ ficamos distraídos nesta luta contra o tempo/ um dia desses ví vocês de mãos dadas/ essa foto é recente? A tua cara não mudou nada/ não sei se ele já sabe disso/ mas algo te digo/ mais triste do que ele eu já fico.

Espaço Nkiri

Sozinho penso/ neste acontecimento/ devias ter cuidado com a ilusão do momento,
lamento/ mas terei de te penalizar/ chamarei o meu amigo e com ele hei de
conversar/ mostrarei a foto e tudo aquilo que escreveste/ tu nem sequer tens noção
de onde te meteste/ não estou a ser maldoso/ de hoje tu não passas/ ele vai saber
quem é a mulher que ele abraça/ e só fiz bem em não ter respondido as tuas
mensagens/ e não

Ter aceite as tuas mensagens/ não te julgo mulher/ o que digo não vai falhar/ só Deus
julga mas o homem pode condenar/ pensaste que eu fosse como os poetas que vêm
que depois de passar na arena pensam que têm quinhentas mulheres/ conclua como
quiseres eu sou mesmo verdadeiro/ e a bandidagem só me cola quando estou solteiro/
mesmo que não estivesse/ me controlaria como desse/ se eu soubesse que aquela
mulher a alguém pertence/ mas não sou santo posso já te confirmar/ o que não faço
nas outras a minha mulher há de pagar/ assim acontece quando vou pra lhe agarrar/
sugo ela toda até a alma dela esbranquiçar/ a minha mulher é minha e ela tem de
mostrar nem que force uma separação para não me prejudicar/ e se eu morrer na
bandidagem/ foi o destino que falou/ Deus não deu tudo mas sabe que ele tentou/
ficei pelas coisas serem assim/ tu dormes com o meu Kamba a pensar no Kidi o Poeta.

Capítulo - 16

Jha Bless Us

A gênese da Arte Livre, teve o seu embrião a partir do Sound System, tipo de controlador usado na cultura Rastafariana, que foi transportada por um mago de nome Kool Herc para a terra da sua nascença.

Foi uma oferta de Zion por orientação de Nzambi (Deus) para acalentar os espíritos dos nossos irmãos e amigos do outro lado do Oceano.

No fumo de uma planta não consumida pelo poeta, houve a necessidade da descoberta da genese. Para ele não era sequer admissível gostar tanto de uma base sem conhecer a sua origem.

A pesquisa começou

De OT MSSI, amigo do poeta por intermédio de Pássaro, ofereceu-lhe uma compilação de documentos sem o mestre sequer saber o que eram na verdade aqueles códigos numa miniatura portátil. Como ignorar ou desdenhar algo oferecido nunca foi parte do seu carácter, consultou os documentos, e por lá descobriu uma porta que lhe levou a uma viagem mental na busca da origem sobre uma das suas Artes.

Posto na dimensão amiga, conversou com a divindade que era Zion, recebeu orientações e ajuda.

No seu regresso, convidou o seu amigo de caneta de nome Bambi, para juntos trabalharem uma poesia em agradecimento a Zion pela proeza do amor aos desamparados e ignorados pelo espaço.

Kidi e Bambi, adicionaram mais outro poeta de nome Moyo e juntos declamaram a Poesia denominada Give Me The Freedom.

Espaço Moyo:

Da-me tranquilidade, tenho de ser o que pretendo ser, tu não tens direito de definir como eu devo viver, eu abracei a liberdade na vontade de superar meus erros e sacar meu povo da necessidade, descobri o sentido da vida, procuro a paz, a minha caya é Arte e vivo com ela como um Rasta Man, pois me transforma e sobre tudo dá paciencia pra aturar com decência a essencia do ser e suas diferenças, pensas, que a minha life é moleza, tenho uma vida a germinar e a comida tem de estar na mesa, e com as barreiras as coisas tornam-se sérias e não há maneiras de escapar as artimanhas que aconselham, eu tiro o stress com a Arte sem fome e uso o declamador para me afastar da Babilon.

Espaço Bambi:

Agradecimentos

N'ga Sakidila N'gana Nzambi

Universidade Hip Hop

Mad Tapes

Cave Play

A SAGA NÃO PARA